

# PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONTENDO ATIVIDADES PARA O APRENDIZADO DAS CATEGORIAS VERBAIS ATRAVÉS DO MOODLE

Adriana Dallacosta (Autora)

Leandro Zanetti Lara<sup>1</sup> (Orientador)

**Resumo:** Este trabalho de conclusão de curso propõe uma sequência de atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), utilizado como apoio ao ensino presencial, com o objetivo de introduzir aspectos gramaticais relevantes para a estruturação do conto, ou seja, as categorias verbais de modo, tempo, aspecto e voz. Acredita-se que as práticas pedagógicas aqui apresentadas poderão servir de inspiração para outras atividades interativas, no aprofundamento do ensino-aprendizagem de verbos e no ensino de outros gêneros linguísticos. Sugere-se que a sequência de atividades seja desenvolvida nas séries finais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Categorias Verbais; MOODLE no ensino presencial; interação

## Introdução

O ensino da Língua Portuguesa, às vezes, toma um rumo contrário aos interesses dos alunos e, somos surpreendidos por comentários do tipo “Eu não gosto da disciplina de Língua Portuguesa”. Ao investigar este descontentamento geralmente ele recai sobre o desconforto com o trabalho com nomenclaturas gramaticais e de um ensino que não contempla as suas vivências. Além disso, os alunos são a favor de tecnologias no ensino-aprendizagem, pois é o meio pelo qual geralmente se divertem e se correspondem com os amigos. A interação que esses meios proporcionam vem ao encontro do ensino-aprendizagem do Português, pois se apropria do lúdico para alcançar o seu objetivo e a interação colabora para a construção coletiva do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Professor da 6ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

Por esses motivos resolveu-se fazer esse trabalho que apresenta uma sequência didática que pretende introduzir os aspectos gramaticais relevantes para a estruturação do gênero textual conto, ou seja, as categorias verbais de modo, tempo, aspecto e voz.

Nesta proposta, considera-se o aluno sujeito de seu próprio dizer/fazer, protagonista de seu percurso de aprendizagem. Além disso, esta sequência didática pode privilegiar aqueles alunos que não alcançam o sucesso pretendido no ensino presencial, apresentando-se como uma alternativa complementar ao ensino tradicional, de forma a favorecer o aprendizado para um número maior de alunos.

Este artigo não se dirige ao professor passivo, mero aplicador de receitas ou repetidor de conteúdos, mas sim àqueles que, inquietos e inconformados, buscam novas trilhas (ANTUNES, 2003). O objetivo desse artigo é mostrar uma possibilidade de ensinar as categorias verbais na ferramenta MOODLE. Serão apresentados recursos e atividades que podem ser utilizados para tornar a aprendizagem mais significativa e próxima do dia-a-dia do aluno, proporcionando uma experiência prazerosa, diferente e gratificante e facilitando, assim, a aprendizagem do conteúdo. As sugestões trazidas aqui poderão servir de inspiração para novas possibilidades.

A primeira seção do artigo traz os novos métodos de aprendizagem alcançados com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), além de apresentar as características de aprendizagem dos nativos digitais, finalizando com as vantagens da interação na aprendizagem dos alunos.

A seção 2 faz uma revisão de literatura sobre o ensino/aprendizagem de gêneros textuais e o uso dos verbos, finalizando com a exploração de conceitos que também devem ser levados em conta nesse processo: construção coletiva do conhecimento, o lúdico, uso de vídeos na educação e escrita colaborativa.

A terceira seção apresenta a sequência didática para o ensino das categorias verbais de modo, tempo, aspecto e voz utilizando-se a plataforma MOODLE, trazendo sugestões de atividades interativas para promover o aprendizado desse conteúdo através do gênero textual conto.

## 1. Nativos digitais e interação

Os novos métodos de aprendizagem alcançados pelo uso de recursos tecnológicos e da inserção dos textos multimodais facilitam a aprendizagem dos alunos que, nesta época, possuem muita facilidade e apreciam demasiadamente o uso das novas tecnologias.

Prensky (2011) afirma que o maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos professores, imigrantes digitais<sup>2</sup>, usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital) e estão lutando para falar uma linguagem totalmente nova.

Para Feitosa (2011) a geração de nativos digitais<sup>3</sup> possui as seguintes características:

1) preferem o que é rápido: são acostumados com a Web que fornece as informações de forma imediata, porém, às vezes, saberes superficiais. Esses alunos não têm tolerância a pesquisa em bibliotecas e a leitura de livros clássicos. O professor tem um grande desafio em estimulá-los;

2) dominam novas formas de comunicações assíncronas: internetês<sup>4</sup> e smiles;

3) preferem a imagem, o vídeo e o gráfico em vez do texto simplesmente escrito;

4) apreciam jogos e atividades lúdicas;

5) inventam códigos com facilidade e

6) gostam de gratificação imediata.

Feitosa (2011, p. 8) comenta que quando a escola ignora o jeito de aprender do aluno nativo digital “ele se retrai, tornando-se tímido, desmotivado, apático e indisciplinado”. A ideia de transmitir conhecimentos, desconsiderando o conhecimento prévio do aluno, impondo-lhe hábitos e marcas culturais que não pertencem ao seu mundo, e, principalmente, fazendo uso de textos escritos que não fazem parte de sua realidade contribui para uma apatia e desinteresse do aluno. Simões et al (2012) complementa dizendo que as novas tecnologias aproximam os professores dos alunos: “As tecnologias de informação e comunicação são hoje parte da realidade de quase todos, e precisamos aprender a incorporá-las como instrumentos educativos que nos aproximem das novas

---

<sup>2</sup> Pessoas que nasceram na época em que não existiam computadores.

<sup>3</sup> Alunos que nasceram sob a égide da tecnologia.

<sup>4</sup> É uma forma de escrita própria dos ambientes de comunicação virtual. Nestes meios, os interlocutores reduzem as palavras, não empregam os acentos gráficos, inventam novas expressões e costumam escrever de acordo com os padrões fonéticos. Exemplos: Vc, naum, tb, xau, bjs, kbeça (DOS SANTOS & GOMES; 2008).

gerações, muitas vezes mais à vontade com elas do que nós mesmos” (SIMÕES et al, 2012, p. 15).

O papel do discente assume uma importância fundamental no trato com esses alunos: lidar com eles, significa compreendê-los e propiciar eventos de letramento que se constitui um desafio. Ensinar essa geração a se apegar à leitura e ao desenvolvimento de habilidades e competências em que possam acionar saberes que propiciem à resolução de situações-problema no futuro é a grande meta da escola. Os multiletramentos e multimodalidades podem ajudar para a formação desse aluno que nasceu na era tecnológica (FEITOSA, 2011).

Adicionalmente, o docente deve promover a interação entre alunos/alunos e alunos/professor. Se estivermos falando em uma sala de aula virtual esse papel possuirá uma importância ainda maior. O professor é o responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber, criar as possibilidades, o contexto de dialógica, de colaboração e de, principalmente, interação (SILVA & CLARO, 2007).

Diversos autores compartilham da ideia de que a aprendizagem ocorre por meio da interação:

- “A aprendizagem acontece na interação com o outro e em vivências significativas com o conhecimento” (SIMÕES et al, 2012, p. 14);
- “A aprendizagem ocorre via interação, participação: ou seja, participamos para aprender. Ao mesmo tempo, aprender é participar, volta-se a participação como finalidade” (SIMÕES et al, 2012, p. 78);
- o aluno é o sujeito da aprendizagem, ou seja, “é ele quem realiza, na interação com o objeto de aprendizagem, a atividade estruturadora da qual resulta o conhecimento” (KATO (1896, apud Antunes, 2003, p. 43)).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 33) compartilham dessa ideia ao falar do processo de aquisição da linguagem e do domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e escrita:

Os sujeitos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, mediada pela interação com o outro. Não é diferente no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. É nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam

o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita (BRASIL, 1998, p. 33-34)

Feitosa afirma, citando Bakhtin, que a linguagem só cria sentido dependendo da interação que os sujeitos estabelecem: “a linguagem é produto da ação do homem e de sua interatividade. Um ponto em comum entre Vygotsky e Bakhtin é o caráter interacionista da linguagem, para os quais esta só é “aprendida” partindo de mediações” (2011, p. 4).

Alves (2000) também concorda com o poder da interação para a construção do conhecimento:

No enfoque sócio-interacionista, o meio social e cultural é fundamental para o sujeito construir o conhecimento, pois é na interação social que o indivíduo efetivará suas trocas cognitivas, negociando com o(s) outro(s), recriando, reinterpretando, resignificando as informações, conceitos e significados, para finalmente apropriar-se, internalizando, transformando as atividades externas e suas funções interpsicológicas em atividades internas e em funções intrapsicológicas (ALVES, 2000, p.2).

Dado tudo o que se discutiu, será analisada agora a questão do ciberespaço<sup>5</sup>. Esse traz mudanças nas formas de interação entre o leitor, o escritor e o texto, ou seja, entre o homem e o conhecimento. Estas mudanças têm consequências sociais, cognitivas e discursivas (COCKELL, 2009). “Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento” (SOARES (2002, p. 152, apud Cockell, 2009, p.83)).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 90) também concordam com essa ideia quando trazem um tópico específico chamado “O computador” no qual enfatiza a capacidade que está máquina possui de proporcionar interação, ampliando as possibilidades de interlocução, e que isso deve ser explorado pelos professores de língua portuguesa: “Um outro aspecto interessante é a possibilidade de, estando conectado com alguma rede, poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita” (BRASIL, 1998, p. 90).

---

<sup>5</sup>Ciberespaço foi criado pela conjunção de diferentes tecnologias de telecomunicação e telemática, ou seja, um espaço criado pelas comunicações mediadas por computador. Sua principal manifestação contemporânea é a Internet (GUIMARÃES JR, 1999).

Além das novas ferramentas e das novas práticas, os multiletramentos exigem também uma ação docente interativa, onde o professor “propõe o conhecimento. Não o transmite. Não o oferece à distância para a recepção audiovisual ou "bancária" (sedentária, passiva), como criticava o educador Paulo Freire” (SILVA, 2003, p.2). O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas, mas sim ele cria, modifica, constrói e aumenta tornando-se co-autor. Por outro lado, o professor percebe que o conhecimento não está mais centrado na emissão, na transmissão e ele inventa uma nova sala de aula capaz de educar em nosso tempo (SILVA, 2003).

Ferramentas como o MOODLE potencializam a ação docente interativa por apresentar diversas atividades onde o aluno poderá ser o protagonista de sua aprendizagem, além disso, poderá vivenciar a construção coletiva do conhecimento e provocar a participação dos alunos mais tímidos. Em Dallacosta (2010) são apresentadas formas de se explorar as ferramentas do MOODLE de forma a alcançar a interatividade e a construção coletiva do conhecimento nas atividades a serem propostas pelos professores (embora esse artigo seja destinado ao ensino a distância, suas práticas podem ser implementadas no ensino presencial).

Diversos artigos mostram as vantagens de se explorar o MOODLE como apoio ao ensino presencial: SILVA, 2010; LOPES et al, 2011; OSCAR & BASTOS, 2011, dentre outros. Mattar (2012, p. 42) aponta que uma grande vantagem do MOODLE no ensino presencial é que os “alunos que participam pouco das discussões presenciais acabam participando intensamente das discussões on-line e vice-versa”.

Em uma sala de aula virtual de aprendizagem todos são simultaneamente professores e alunos. As possibilidades de interação e construção coletiva do conhecimento entre os integrantes são facilitadas. Franciosi et al (2003 apud, Netto, 2006, p.59) compartilha dessa ideia quando diz que “O objetivo maior dos ambientes de aprendizagem é maximizar as possibilidades de interação entre os participantes de um grupo a fim de que seja possível o desenvolvimento de ações compartilhadas, onde todos são simultaneamente professores-e-alunos” (FRANCIOSI ET AL).

## **2. Gêneros textuais com ênfase no estudo de verbos**

Vários conceitos expostos na seção anterior são ratificados por Antunes (2003), Antunes (2007) e BRASIL (1998) para o ensino de gêneros textuais. Esses autores compartilham das ideias e sugerem práticas que serão implementadas de forma mais significativa se usados os direcionamentos apresentados na seção anterior.

A importância da leitura na vida das pessoas é um assunto bastante discutido e pesquisado. Ao digitar “A importância da leitura” no GOOGLE ele traz aproximadamente 8.020.000 resultados. Devido a sua importância para a formação do cidadão, o ensino de gêneros textuais não poderia ser iniciado de outra maneira, senão pela leitura.

Antunes vai além, ela diz que mais importante do que realizar exercícios de reconhecimento das diferentes unidades e estruturas gramaticais o que passa a ter prioridade é criar oportunidades diárias “para o aluno construir, analisar, discutir, levantar hipóteses, a partir da leitura de diferentes gêneros de textos – única instância em que o aluno pode chegar a compreender como, de fato, a língua que ele fala funciona” (ANTUNES, 2003, p. 120).

Depois (ou concomitante) do trabalho de leitura dos gêneros é importante destacar as partes que o compõe. Antunes acredita que esse trabalho pode proporcionar que o aluno deixe de ver a língua como isso é “certo”, isso é “errado”. Acrescenta que: “De repente, quem sabe, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma língua que circula em seu meio social” (ANTUNES, 2003, p. 118).

Depois da leitura e identificação das partes do gênero é importante o trabalho com a escrita o que apresenta diversas particularidades: o professor deve definir o gênero que o texto deverá ser escrito e quem serão os leitores, definir se a escrita será formal ou informal, deverá mostrar para o aluno e exigir que sejam cumpridas as etapas da escrita, além de falar sobre a organização do texto.

Antes de iniciar a escrita do nosso texto é importante que saber qual será o gênero textual a ser utilizado. É altamente recomendável que o professor defina esta questão antes de solicitar a escrita do texto por parte do aluno. O aluno por si só não teria como escrever qualquer gênero textual sem antes estudar, conhecer as suas partes e características. Além disso, é necessário saber a finalidade do gênero e o meio onde é utilizado.

Depois da definição do gênero textual será preciso saber se a escrita será formal ou informal. O aluno também precisará saber quem serão os leitores do seu texto: somente o aluno e o professor? Todos os alunos da turma? Todos os alunos da série? Todos os alunos do colégio? Será disponibilizado na WEB? No Facebook?

Antunes sugere 3 etapas na atividade de escrita que o professor deve levar os seus alunos a vivenciarem: primeiramente planejar, depois escrever o que seria a primeira versão do texto e, por último, revisar e reformular o texto até chegar na versão definitiva (ANTUNES, 2003).

A escrita do texto exige muitos conhecimentos e regras por parte do aluno que especificam “o que devemos fazer para organizar um texto, para lhe dar uma sequência, para lhe atribuir uma continuidade e uma progressão, para lhe conferir algum tipo de sentido e coerência” (ANTUNES, 2007, p. 58). Além disso, é necessário “escolher as estratégias de interação com nosso interlocutor; ter cuidado para evitar mal-entendidos; definir o que vamos explicar e o que vamos deixar implícito e decidir se vamos parafrasear ou citar outro texto” (ANTUNES, 2007, p. 58).

Com base no que diz Antunes (2003) o professor deve proporcionar que os alunos se sintam autores do seu próprio texto, que deve ter relação com sua própria vivência. É necessário que haja treino na escrita de diversos gêneros literários, além de proporcionar uma escrita com objetivo, com leitores, planejada e adequada quanto a forma de apresentação.

A vantagem da escrita em relação à oralidade é que aquela permite que façamos muitas revisões até que o texto fique na sua versão definitiva. Antunes fala que o escritor e o leitor não ocupam, ao mesmo tempo, o mesmo espaço: “Essas diferentes condições de produção da escrita dão a quem escreve a possibilidade de rever e recompor o seu discurso, sem que as marcas dessa revisão e dessa recomposição apareçam” (ANTUNES, 2003, p. 51).

Antunes chama a atenção dos professores para a importância da revisão dos textos por parte do aluno, não apenas da parte gramatical, mas também da coesão textual, de pensar no papel do seu leitor e no que ele vai aprender. A parte gramatical é importante, mas não pelo uso de nomenclaturas e sim pela utilização das palavras da língua para criar o efeito pretendido no texto.

Antunes fala ainda da importância do estudo do léxico na composição do texto: “no sentido, portanto de como as unidades do léxico são recursos da coesão do texto. Basta lembrar a função coesiva que desempenha a associação entre palavras e sentidos afins ou contíguos” (ANTUNES, 2007, p. 66).

No ensino-aprendizagem de gêneros textuais outros conceitos também são importantes e devem ser explorados pelos professores: a construção coletiva do conhecimento, o lúdico (incluindo a visualização e produção de vídeos) e a escrita colaborativa.

A construção coletiva do conhecimento proporciona que atividades didáticas cheguem aos alunos com a possibilidade de remodelar, ressignificar e transformar de acordo com sua imaginação, necessidade ou desejo, abrindo maiores chances para que os discursos tornem-se mais abertos e fluidos (MACHADO, 2009).

O lúdico na educação também é bastante estudado e aprovado por vários pesquisadores, podendo ser empregado no processo de ensino/aprendizagem de gêneros textuais. Dentre as atividades lúdicas podemos incluir a visualização e produção de vídeo pelos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam diferentes formas de utilização do vídeo em sala de aula. Uma delas é a produção de vídeos pelos alunos, dentre eles “encenações, programas informativos, entrevistas” (BRASIL, 1998, p. 92).

O envolvimento de estudantes na produção de vídeos é defendido por diversos autores, entre eles, Burmark (2004) e Moran (1995) que acreditam que os alunos gostam de fazer vídeo, pois esta atividade tem uma dimensão moderna e lúdica.

A escrita colaborativa supõe “encontro, parceria, envolvimento entre os sujeitos, para que aconteça a comunhão de ideias, das informações e das intenções pretendidas” (ANTUNES, 2003, p. 45).

Para finalizar esta seção serão apresentadas as recomendações para a elaboração de uma sequência didática fornecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) já que este artigo irá propor uma sequência didática para o ensino de contos, tendo como suporte os conceitos de construção coletiva do conhecimento, do lúdico, uso de vídeos, escrita colaborativa e interação:

A organização de sequências didáticas exige:

. elaborar atividades sobre aspectos discursivos e linguísticos do gênero priorizado, em função das necessidades apresentadas pelos alunos;

- . programar as atividades em módulos que explorem cada um dos aspectos do conteúdo a serem trabalhados, procurando reduzir parte de sua complexidade a cada fase, considerando as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- . deixar claro para os alunos as finalidades das atividades propostas;
- . distribuir as atividades de ensino num tempo que possibilite a aprendizagem;
- . planejar atividades em duplas ou em pequenos grupos, para permitir que a troca entre os alunos facilite a apropriação dos conteúdos;
- . interagir com os alunos para ajudá-los a superar dificuldades;
- . elaborar com os alunos instrumentos de registro e síntese dos conteúdos aprendidos, que se constituirão em referências para produções futuras;
- . avaliar as transformações produzidas (BRASIL, 1998, p. 88).

### **3. Sequência Didática**

A seguir, será proposta uma sequência de atividades onde o professor poderá escolher as sugestões que mais lhe agradam, modificando, conforme a sua inspiração, aquelas que vislumbra alguma adaptação.

As atividades são: leitura e interpretação do conto “O Caso do Espelho” e do conto “O Peru de Natal”; leitura opcional de outros contos; uso opcional do fórum nomeado “Espaço para tirar Dúvidas”; estudo dos verbos como pré-requisito para a escrita de um conto; preparação para a escrita de contos: através da ferramenta lição do MOODLE será exibido às partes que compõe um conto; visualização opcional de vídeos relatando como escrever contos; escrita colaborativa com a ferramenta WIKI do MOODLE (para essa atividade são necessários 2 períodos de aula); exibição do texto colaborativo WIKI; projeto conte um conto (criar um vídeo, de 4 a 6 minutos) e avaliando o vídeo sobre o conto.

#### **3.1 Atividades de leitura e interpretação de contos**

“Se quiser escrever um conto, a primeira coisa que você deve fazer é ler muitos contos” frase pronunciada no vídeo “Como Escrever um conto” (VERSOSVIVENTES, 2011). Acreditando nisso, essa sequência didática propõe a atividade de leitura e interpretação do conto “O Caso do Espelho” e do conto “O Peru de Natal”.

Adicionalmente serão disponibilizados outros contos para leitura opcional e será fornecido um “Espaço para tirar Dúvidas”.

Para motivar os alunos a se interessarem por esse gênero textual sugere-se trabalhar primeiramente com o conto “O Caso do Espelho”, tentando explorar ao máximo a ludicidade da ferramenta MOODLE. Primeiramente, sugere-se apresentar o vídeo “O Caso do Espelho” (ALVES, 2012), depois o conto e por último a interface questionário do MOODLE utilizando as questões de múltipla escolha propostos por Carvalho (2012).

Leitura opcional de outros contos: “A Moça Rica”, “Missa do Galo”, “O Coração Delator”, “O Retrato Oval” e o “Conto de Mistério”.

### 3.2 Gramática

Optou-se por trabalhar com os verbos como pré-requisito para à escrita de contos. Sugere-se adaptar para o MOODLE a aula proposta por FIEPR (s/d) que tem a intenção de ensinar verbos de maneira lógica. Para alcançar esse objetivo é aconselhável usar o *webportfólio*<sup>6</sup> do MOODLE integrado com a ferramenta *Paint* do Windows, além da ferramenta fórum<sup>7</sup>. O aluno deverá executar as seguintes atividades:

- fazer uma frase como exemplo para cada tempo, uma ação feita agora, outra feita ontem e outra que será feita amanhã (presente/passado/futuro) e postar no fórum “Estudando verbos com lógica”;
- no *Paint*, traçar uma linha de tempo;
- colocar algumas frases elaboradas em tempos diferentes daqueles que estavam na linha do tempo e publicar em seu *webportfólio*. Por exemplo: as frases do presente passarão para o passado (ou futuro), as do futuro para o passado e assim vão “brincando” com as tentativas;
- pedir aos alunos que façam uma nova postagem no *webportfólio*: tornar às frases do passado complexas, com o uso de palavras como “enquanto” e “quando”. Ex: Ontem estudei Matemática (frase original), enquanto meu irmão estudava Física;

---

<sup>6</sup> O *webportfólio* (CARVALHO, 2011) é uma ferramenta cuja função é contemplar tarefas desenvolvidas, registros dos alunos (desenhos, diagramas, gráficos etc.), reflexões (acerca da disciplina, de uma situação desafiadora ou de quaisquer tarefas de aprendizagem ou acontecimento), resolução de exercícios e de problemas. As postagens são visíveis apenas para o professor e para o aluno.

<sup>7</sup> As postagens são vistas por todos os alunos e para o professor.

- no fórum “Ações perfeitas e imperfeitas” incluir frases seguindo esse modelo respondendo ao seguinte questionamento: Qual ação foi perfeita (realizada, concluída, acabada), e qual não foi? A partir das respostas dos alunos, o professor vai explicar que só existe perfeito, se houver imperfeito;
- introduzir o pretérito mais-que-perfeito pedindo para os alunos postarem no fórum “mais-que-perfeito” três frases que contemplem esse tempo verbal acrescentando-o na linha do tempo construída anteriormente. O professor finalizará o fórum deixando claro que a ação representada pelo pretérito mais-que-perfeito seria uma ação anterior aquela já acabada, representada através do pretérito perfeito;
- no *Paint*, pedir para o aluno fazer um esquema da relação pretérito perfeito x imperfeito e postar no seu *webportfólio*;
- no *Paint*, pedir para o aluno fazer um esquema da relação pretérito perfeito x mais-que-perfeito e postar no seu *webportfólio*.
- No fórum “Modos do verbo” inclua uma frase no subjuntivo e outra no imperativo incluindo uma imagem que ilustre cada uma das frases.
- Inclua uma frase na voz ativa e a transforme para a voz passiva no fórum “Vozes do verbo”.

### **3.3 Preparação para a escrita com ênfase nas categorias verbais**

Para introduzir o trabalho de escrita de contos com os alunos, sugere-se apresentar vídeos falando sobre esse assunto, utilizar a ferramenta lição e indicar sites que complementam o aprendizado desse gênero textual.

Para introduzir e motivar o aprendizado dos alunos que gostam de vídeos sugerem-se Versos Vivos (2011) e Tales (2011) que tratam sobre a escrita de contos.

O uso da interface lição do MOODLE apresentará as partes do conto intercalando com exercícios: se o aluno acerta a questão continua a visualizar a lição, se erra, retoma ao ponto onde o conhecimento não foi completamente assimilado.

Aos que preferem visualizar diversas fontes sobre o mesmo conteúdo, Duarte (s/d) é uma sugestão de site que introduz o gênero conto: o professor poderá deixar disponibilizado para consulta na sua sala de aula virtual.

### **3.4 Escrita Colaborativa com a Ferramenta Wiki levando-se em conta os aspectos gramaticais relevantes para a estruturação do conto (as categorias verbais de modo, tempo, aspecto e voz)**

A escrita coletiva através da atividade WIKI do MOODLE possibilita que um texto, no nosso caso o conto, seja escrito colaborativamente, ou seja, por vários alunos. Esse tipo de atividade pode resgatar o prazer da escrita, pois os alunos ficam motivados em ver o seu texto continuado por outros colegas de classe, assim como ficam entusiasmados em continuar o texto que já foi iniciado por outro colega.

No MOODLE, o módulo WIKI permite que os participantes trabalhem em uma mesma página (documento) para adicionar, expandir e alterar conteúdos, sendo que as versões anteriores nunca são eliminadas, podendo ser restauradas. O WIKI armazena um histórico do que cada grupo escreveu ou apagou e, caso algum grupo cometa algum erro, a versão anterior pode ser recuperada sem problemas.

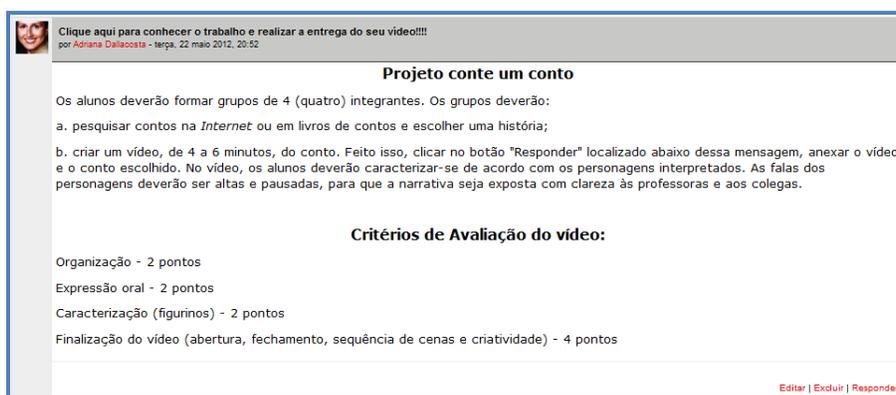
O interessante é que esse tipo de prática pode despertar o interesse do aluno por vários motivos: pode ser motivador entrar “na cabeça” do grupo anterior e continuar o texto dele, além de ser interessante ver o desfecho dado pelos colegas ao conto que foi planejado, introduzido, pelo aluno.

### **3.5 Exibição do Texto Colaborativo Wiki**

É importante que desde o início o aluno saiba quem serão os leitores do texto produzido colaborativamente conforme afirma Simões et al (2012). O professor poderá disponibilizar os textos na própria sala virtual, onde os alunos poderão ler e avaliar o trabalho escrito dos outros colegas. Além disso, os textos também poderão ser incluídos no

*Facebook*, onde cada conto poderá acumular diversos “Curtir”<sup>8</sup> dos leitores que aprovarem a sua escrita.

### 3.6 Projeto Conte um Conto



Clique aqui para conhecer o trabalho e realizar a entrega do seu vídeo!!!  
por Adriana Dalacosta - terça, 22 maio 2012, 20:52

**Projeto conte um conto**

Os alunos deverão formar grupos de 4 (quatro) integrantes. Os grupos deverão:

- pesquisar contos na *Internet* ou em livros de contos e escolher uma história;
- criar um vídeo, de 4 a 6 minutos, do conto. Feito isso, clicar no botão "Responder" localizado abaixo dessa mensagem, anexar o vídeo e o conto escolhido. No vídeo, os alunos deverão caracterizar-se de acordo com os personagens interpretados. As falas dos personagens deverão ser altas e pausadas, para que a narrativa seja exposta com clareza às professoras e aos colegas.

**Critérios de Avaliação do vídeo:**

- Organização - 2 pontos
- Expressão oral - 2 pontos
- Caracterização (figurnos) - 2 pontos
- Finalização do vídeo (abertura, fechamento, sequência de cenas e criatividade) - 4 pontos

Editar | Excluir | Responder

Figura 1 – Sugestão de atividade de produção de vídeo

### 3.7 Avaliando o Vídeo sobre o conto

A análise dos vídeos produzidos pelos alunos no item anterior poderá ser feita pelos próprios alunos, pelo professor ou por ambos.

Como os vídeos serão postados na interface fórum, eles poderão ser visualizados por todos os alunos. Ao pedir para os alunos avaliarem o vídeo dos colegas, além de eles treinarem a argumentação ao disponibilizarem a sua avaliação, eles poderão ter um aumento de conhecimento ao visualizarem e se interessarem pelas diferenças implementadas nos vídeos dos outros colegas.

### Considerações finais

A sequência didática sugerida traz diversas práticas pedagógicas inovadoras tendo como foco as características de aprendizagem do aluno nativo digital: foram explorados

---

<sup>8</sup> O botão Curtir do *Facebook* é simbolizado por “uma mão com sinal de ok” como uma forma das pessoas compartilharem seus interesses e oferecerem recomendações para seus amigos no *Facebook*. Cada “Curtir” de um colega, aumenta o número de pessoas que curtiram aquele objeto exibidos em um contador, servindo com uma dica de material interessante indicado pelos amigos.

conceitos como construção coletiva do conhecimento, a interação, o lúdico e a escrita colaborativa todos eles vindo ao encontro do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, em especial, as categorias verbais de modo, tempo, aspecto e voz.

A construção coletiva do conhecimento poderá ser alcançada no fórum “Espaço para tirar Dúvidas”, nos fóruns sugeridos no item 3.2 para o ensino/aprendizagem de verbos e no fórum destinado a avaliar o vídeo produzido pelos colegas. Esta construção do conhecimento dependerá da qualidade das interações realizadas pelos professores e alunos.

As interfaces fórum, WIKI e webportfólio do MOODLE poderá alavancar a interação dos alunos entre si e entre o professor sendo “uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos” (BRASIL, 1998, p. 24).

O lúdico poderá ser explorado a partir da criatividade do professor. No item 3.1, sugere-se o uso do questionário para trabalhar a interpretação do conto “O Caso do Espelho”. O professor que trabalha, por exemplo, com todas as turmas do 9º ano pode lançar o seguinte desafio: “Vamos ver qual a turma tira mais notas 100 nessa atividade?”.

A escrita colaborativa proposta com a ferramenta WIKI dá indícios que com essa prática é possível resgatar o prazer da escrita. Simões et al (2012, p.50) aprovam essa atividade quando dizem que “queremos propor tarefas de produção de textos que visem a interlocuções efetivas e vinculem o trabalho sobre a forma dos textos a seus propósitos sociointeracionais”, e na página 52, quando fala “propomos, aqui, superar a ideia de que a produção de um texto se dá num momento – por exemplo, ao longo de duas horas, numa aula ou em casa, e com base em uma temática enunciada de maneira curta – por exemplo, “Escreva sobre a preservação do ambiente””.

Algumas adaptações podem ser feitas para essa atividade, é possível criar um texto único da turma (de preferência extraclasse, pois não é possível dois usuários clicarem no botão “edit”, de edição do documento, ao mesmo tempo) ou realizar essa atividade em sala de aula.

A escrita de um texto único pela turma é possível desde que esses alunos tenham disponível um computador com Internet em casa, nos parentes ou em uma *Lanhouse*. No momento em que um aluno clica em “Edit” para começar a contribuir na escrita do texto,

nenhum outro aluno conseguirá fazer alteração, tornando-se uma das formas mais viáveis e simples de implementar a proposta sugerida por Simões et al (2012, p.172) quando as autoras apresentam o tópico “Escrita coletiva”.

Essa prática pedagógica também poderia ter sido efetuada em sala de aula, com 15 páginas em branco, seguindo os passos descritos no item 3.4. A vantagem de se utilizar o WIKI em relação ao papel é ter o histórico do que cada grupo escreveu e alterou no texto do colega, a facilidade de se editar um documento digital em relação ao papel e aproveitar o fascínio que o computador exerce sobre os alunos, motivando-os para a escrita. Além disso, existe a possibilidade de restaurar alguma versão perdida.

Falou-se também na ferramenta WIKI, uma das atividades encontradas no MOODLE, porém, se a escola não possui o MOODLE, poderá instalar a ferramenta *MediaWiki*, que é um software livre de código aberto usado para criar textos colaborativos ou hipertextos. Tanto o WIKI do MOODLE quanto o WIKI do *MediaWiki* possuem praticamente as mesmas funcionalidades.

Tendo como pressuposto o que exige a organização de uma sequência didática, Brasil (1998), percebe-se que a sequência apresentada abordou todos os quesitos inclusive aqueles que são mais difíceis de serem implementados em uma sala de aula presencial, mas que são facilitados através do MOODLE. Como por exemplo, planejar atividades em duplas ou em pequenos grupos através dos fóruns e WIKI; interagir com os alunos para ajudá-los usando os fóruns, WIKI e principalmente o *webportfólio*; elaborar com os alunos e registro e síntese dos conteúdos aprendidos, que se constituirão em referências para produções futuras através dos fóruns e *webportfólio* e “avaliar as transformações produzidas” utilizando o *webportfólio* e o fórum para este fim.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 90-91) trazem opções de atividades interessantes para serem desenvolvidas utilizando computador sendo possível a implementação através da ferramenta MOODLE. Eles sugerem “a construção de uma representação não-linear do conhecimento, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem”. A própria sala virtual do MOODLE permite isso: nela o professor seleciona diversos materiais que possam ser de interesse dos alunos, deixando-os a vontade para desvendar os materiais que despertam o seu interesse. Aqueles alunos que gostam mais de vídeos poderão assistir todos os disponibilizados pelo professor;

já aqueles que preferem discussões, terão a possibilidade de participar dos fóruns; aqueles que gostam de conhecer o assunto sob diversos enfoques e perspectivas poderão navegar nos links de conteúdos disponibilizados pelo professor; aqueles que preferem jogos poderão interagir com esse tipo de atividade caso o professor disponibilize, entre várias outras opções.

“Para construir aprendizagem, é necessário levar em conta o contexto e as características individuais, além de criar condições para investir na diversidade (e não na uniformidade), no protagonismo, na construção conjunta de conhecimentos (e não na repetição)” (SIMÕES et al, 2012, p. 14) condições estas que são plenamente alcançadas na sequência didática apresentada para ser implementada no MOODLE.

## Referências

ALVES, Anderson. O Caso do Espelho. 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=AVBzV6IztAY> Acessado em: 10/09/2012.

ALVES, Lynn Rosalina Gama. *Conhecimento e Internet: uma construção possível?*. Revista de Educação da Faculdade de Educação - FEBA. Salvador: v.1, n.1, p.91 – 108, 2000. Disponível em: [http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn\\_artigo/bd665065e9.pdf](http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo/bd665065e9.pdf) Acessado em: 17/08/2012.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BURMARK, Lynell. *Visual Literacy: Learn to See, See to Learn*. 2004.

CARVALHO, Robson de. *Exercícios de Leitura e Interpretação de Textos*. Disponível em: [www.faceca.br/centraldoaluno/download.php](http://www.faceca.br/centraldoaluno/download.php). Acessado em 25 de maio de 2012.

COCKELL, Marcela. *Ciberletramento: multimídia e multimodalidade como propostas de letramento*. 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras/17sup/07.pdf>. Acessado em 08/08/2012.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. PROLETRAS: uma proposta de interação em educação a distância para docentes na perspectiva de interletramentos múltiplos. 2011. In: *Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 18, n. 19, p. 107-125, jan./abr.* Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/350/385> Acessado em: 10/09/2012.

DALLACOSTA, Adriana. Formação para Docência Online com Uso Interativo do Ambiente Virtual de Aprendizagem. 2010. In: *Anais do 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.* Disponível em [www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185426.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185426.pdf) Acessado em 10/09/2012.

DOS SANTOS, Daniela Gehlen; GOMES, Andréia. *Considerações acerca do Internetês.* Revista Ensino e Pesquisa. Vol 1, Num 5. 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/internetes.pdf>. Acessado em 08/08/2012.

DUARTE, Vânia. *Conhecendo as características do conto.* Disponível em: <http://www.escolakids.com/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm> Acessado em: 10/09/2012.

FEITOSA, Alessandra Martins Gomes. *A Escola e os Multiletramentos.* Apostila da disciplina de “A Escola e os Multiletramentos” do curso de Especialização em Língua Portuguesa com ênfase em multiletramentos. Brasil: Exército Brasileiro, 2011.

FIEPR. Aula Vox Língua Portuguesa. Como tornar a língua portuguesa fácil, lógica e prazerosa aos nossos alunos. Disponível em: [www.fiepr.org.br/compartilhado/dtgi/cead/FuploadAddress/LPortu\[36260\].pps](http://www.fiepr.org.br/compartilhado/dtgi/cead/FuploadAddress/LPortu[36260].pps) Acessado em: 10/09/2012.

GUIMARÃES JR, Mário J.L. *Sociabilidade no Ciberespaço: distinção entre plataformas e ambientes.* 1999. Disponível em: [http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/plat\\_amb.html](http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/plat_amb.html). Acessado em 08/08/2012.

LOPES, Arilise Moraes de Almeida; VELASCO, Igor Lopes; RANGEL, João Marco Braga; AZEVEDO, Victor; CORRÊA, Yago Pessanha. Reforço ao ensino presencial no ambiente MOODLE com a construção de mapa conceitual no estudo de Cálculo I. In: *ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.* 2011. Disponível em: [http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook\\_file/91868.pdf](http://lite.dex.ufla.br/esud2011/images/abook_file/91868.pdf). Acessado em 10/09/2012.

MACHADO, A. C. T. *A Ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração.* Revista Científica de Educação a Distância. v.2. N.1 Jun 2009.

MATTAR, João. *Tutoria e interação em Educação a Distância.* São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NETTO, Carla. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: *Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa.* FARIA, Elaine Turk (Org.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

OSCAR, Sérgio Cândido de; BASTOS, Juliana Curzi. O uso da Plataforma MOODLE no Apoio ao ensino presencial de Geografia na escola pública. 2011. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Disponível em: <http://www.cepud.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/geografia/co/139-280-1-SM.pdf>. Acessado em 10/09/2012.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October. 2011. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>. Acessado em 08/08/2012.

SILVA, Marco. *Pedagogia do parangolé* - novo paradigma em educação presencial e online. 2003. Disponível em [http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto\\_0004.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0004.htm) Acesso em: 17/08/2012.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A Docência Online e a Pedagogia da Transmissão. In: *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.*, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf> Acessado em 10/09/2012.

SIMÕES, Luciene Juliano; RAMOS, Joice Welter; MARCHI, Diana; FILIPOUSKI, Ana Mariza. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acessado em 08/08/2012.

TALES, Ragna. Videocast: escrevendo um conto. 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5JOTsaZNFZc> Acessado em: 10/09/2012.

VERSOSVIVENTES. Como Escrever um Conto. 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Pja3DrXERc8> Acessado em: 10/09/2012.